

**O estado da produção do conhecimento científico sobre Dança:
um recenseamento em periódicos da Educação Física (1987-
2020) ^{1 2 3}**

*The state of scientific knowledge production about Dance: a
review in journals of Physical Education (1987-2020) ⁴*

*El estado de la producción de conocimiento científico sobre
Danza: una revision en revistas de Educación Física (1987-2020)*

Almeida, Duilio Queiroz de ⁽ⁱ⁾

Gomes, Leonardo do Couto ⁽ⁱⁱ⁾

Medeiros, Cristina Carta ⁽ⁱⁱⁱ⁾

⁽ⁱ⁾ Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, PR, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-5171-8221>, dqueiroz.a@outlook.com

⁽ⁱⁱ⁾ Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-8866-2054>, leo_gomes.97@hotmail.com

⁽ⁱⁱⁱ⁾ Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, PR, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-5269-9592>, cricacm@gmail.com

¹ Editor responsável: Carmen Lúcia Soares – <https://orcid.org/0000-0002-4347-1924>

² Normalização, preparação e revisão textual: Camila Pires de Campos Freitas – camilacampos.revisora@gmail.com.

³ Apoio: CAPES. Bolsa de doutorado. Código de financiamento 001.

⁴ English version: Viviane Ramos – vivianeramos@gmail.com

Resumo

O presente estudo objetivou recensear a produção científica de Dança, em formato de artigo, nos periódicos nacionais de Educação Física. Para isso, realizou-se a análise do conteúdo de artigos publicados em 26 periódicos selecionados entre 1987 e agosto de 2020. Encontrou-se 363 artigos no recorte temporal em tela, com enfoques em assuntos, Webqualis e referenciais bibliográficos variados. Pode-se elucidar em que contextos se encontram as produções sobre Dança nacionais, seus destaques e seus principais referenciais bibliográficos. Ao fim, considerou-se que as discussões sobre Dança e aspectos educacionais se mostram predominantes nos achados, assim como o uso de referenciais bibliográficos com certas proximidades teóricas e práticas com atividades dançantes.

Palavras-chave: Produção do conhecimento, Periódicos, Educação Física, Dança

Abstract

The present study aims to register the production of scientific articles about dance in national Physical Education journals. For this, we carried out a content analysis of articles published in 26 selected journals between 1987 and August 2020. We found 363 articles published in the proposed period, focusing on subjects, webqualis, and varied bibliographic references. Thus, it is possible to see where the national dance productions are, their highlights, and their main bibliographic references. In the end, we found that the discussions about dance and educational aspects are predominant, as well as the use of bibliographic references with a certain theoretical and practical proximity to dancing activities.

Keywords: Knowledge production, Journals, Physical Education, Dance

Resumen

El presente estudio tuvo como objetivo registrar la producción científica de la danza, en formato de artículo, en revistas nacionales de Educación Física. Para ello, se realizó el análisis de contenido de los artículos publicados en 26 revistas seleccionadas entre 1987 y agosto de 2020. Se encontraron 363 artículos publicados en el marco temporal en pantalla, centrados en temas, webqualis y referencias bibliográficas variadas. Es posible aclarar dónde se encuentran las producciones de danza nacional, sus destaques y sus principales referencias bibliográficas. Al final, se consideró que en los hallazgos predominan las discusiones sobre la danza y los aspectos educativos, así como el uso de referencias bibliográficas con cierta proximidad teórica y práctica con las actividades de la danza.

Palabras clave: Producción de conocimiento, Revistas, Educación Física, Danza

Introdução

A dança pode se manifestar na sociedade por meio de múltiplas configurações. Pode-se detectar suas expressões em espetáculos, terapia, lazer, exercício físico, no âmbito educacional e científico, além de outras possibilidades, ou seja, é um fenômeno social polissêmico (Muglia-Rodrigues & Correia, 2013). Atualmente, a Dança é um campo de conhecimento autônomo, possui cursos de nível superior e pós-graduações específicas (Strazzacappa, 2006). Contudo, essa especificidade não impede discussões sobre a prática em diversas áreas das Ciências Sociais e Humanas nem no campo da Educação Física e Esporte, em que a dança frequentemente faz parte das grades curriculares dos cursos de graduação, como tema de dissertações, teses e artigos científicos (Brasileiro, Fragoso & Gehres, 2020; Morandi, 2006).

Levando em consideração que a Dança é um conteúdo estruturante da Educação Física, este estudo pretende apresentar como a construção de conhecimento sobre essa área em formato de artigos vem se desenvolvendo, especificamente em periódicos nacionais de Educação Física. Apesar de abordagens similares já terem sido realizadas em estudos anteriores — como o trabalho de Muglia-Rodrigues e Correia (2013), em que os autores exploram a produção em periódicos nacionais entre os anos de 2000 a 2010, e de Brasileiro et al. (2020), que localizam artigos entre 1987 e 2018 —, acredita-se que esta pesquisa pode avançar a exposição de como a Dança vem sendo discutida cientificamente nos periódicos de Educação Física, por meio da utilização de abordagens metodológicas e exposição de dados distintos dos explorados em textos anteriores.

Defende-se a escolha do tema por se tratar de uma disciplina rotineiramente presente na grade dos cursos de Educação Física, merecendo, assim, a atenção da comunidade científica tanto quanto os demais componentes curriculares da área. Acredita-se, ainda, na dimensão da Dança como ferramenta de desenvolvimento integral do indivíduo, capaz de promover benefícios de ordem física, psicológica, provenientes de sensibilidades artísticas e expressivas bem como elemento de socialização, de educação e de estímulo intelectual. A preferência por esse campo também se deu como uma tentativa de superar os problemas de formação/falta de apropriação para a abordagem do conteúdo nas práticas pedagógicas dos profissionais de Educação Física, seja na formação inicial ou continuada, levando em conta o quanto tal fenômeno afeta as práticas, principalmente no ambiente escolar.

Muitos desses problemas decorrem, segundo Assis (2018), da desvalorização da cultura corporal; de obstáculos com o espaço físico (estrutura); da falta de vivência (desde a formação escolar); da escassez de pesquisas científicas e de equívocos de interpretação da Dança, compreendida de maneira fragmentada; do preconceito (de gênero, cultura ou área de conhecimento); e, ainda, da disputa entre áreas de conhecimento em que a Dança figura como conteúdo. Nesse sentido, este artigo visa a fornecer um recenseamento atualizado da produção nacional sobre Dança, evidenciando detalhes da conjuntura acadêmica em formato de artigos a respeito da área e identificando, com isso, os temas, as revistas e os referenciais teóricos mais acionados nos artigos para, assim, enunciar as predominâncias e lacunas a serem investigadas.

É conveniente lembrar, assim como menciona Dart (2014), que os periódicos acadêmicos não devem ser vistos como a representação total da produção sobre uma área, um tema ou um assunto. No entanto, para analisar a produção da dança, os periódicos tomam centralidade, visto que, conforme destaca o autor, são meios valorosos de interlocução acadêmica em todo o mundo.

Expõem-se, a seguir, os caminhos metodológicos adotados para a realização da pesquisa. Posteriormente, descrevem-se os resultados sobre as temáticas mais e menos exploradas pela literatura, as revistas mais acionadas e os referenciais mais atuantes na constituição da produção científica nacional relativa ao tema da Dança.

Metodologia: os caminhos percorridos

A delimitação pelo estado do conhecimento científico tem em alta consideração os apontamentos de Alves-Mazzotti (2006). A autora destaca que é imprescindível realizar uma revisão crítica de teorias e pesquisas na produção de novos conhecimentos para apontar inadequações no trato dos problemas com que se defronta a educação brasileira. De acordo com Teixeira e Megid Neto (2016), essa abordagem metodológica se torna valiosa para visualizarmos a construção de conhecimento ao longo do tempo, identificando e explicitando os caminhos da ciência, além de poder fornecer um banco de dados regularmente atualizado sobre variados assuntos.

Sendo assim, para averiguarmos uma parcela do estado do conhecimento científico nacional sobre Dança, utilizamos o método da análise de conteúdo como ferramenta de auxílio para os desdobramentos das interrogações elencadas. Essa abordagem preconiza uma exploração do material empírico para o tratamento quantitativo dos dados e para a elaboração de análises qualitativas, utilizando técnicas que resultam na descrição, classificação e interpretação iminente da conjuntura investigada (Guerra, 2006; Bardin, 2011; David & Sutton, 2011).

Para a condução desta pesquisa e a localização dos artigos publicados em periódicos nacionais, realizou-se os seguintes passos: consultou-se as bases⁵ de dados *Lilacs* (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e *Medline* (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) por meio da interface da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS-BIREME), o Portal de Periódicos da Capes, a *SciELO* (Scientific Electronic Library Online) e a *Redalyc* (Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal). A fim de encontrar produções sobre o tema, as buscas foram realizadas utilizando os descritores: dança, dançando, dançante e dançar.

Adotaram-se alguns critérios de inclusão e exclusão dos artigos. Primeiramente visualizaram-se os artigos publicados essencialmente por periódicos brasileiros; caso não fossem, eram excluídos por não se encontrarem no recorte da presente investigação⁶. Em seguida, por meio da leitura do título, do resumo, das palavras-chave e, se necessário, do texto completo, observava-se se a produção era essencialmente sobre dança; caso contrário, era excluída. Além disso, optou-se por não restringir, *a priori*, um recorte temporal, a fim de localizar as publicações mais recentes e tardias sobre Dança.

Contudo, ao longo das explorações, percebeu-se que, em alguns periódicos, em que detectamos textos sobre a Dança, existiam artigos em volumes anteriores ou posteriores não constatados pelas bases de dados exploradas. Sendo assim, optou-se também por examinar volume por volume as revistas em que encontramos publicações sobre essa área. Ao fim, localizaram-se 26 revistas de Educação Física e um total de 363⁷ artigos, publicados num recorte temporal de 1987 (primeira publicação encontrada) a agosto de 2020 (usando como limite o

⁵ As respectivas bases de dados foram selecionadas por apresentarem uma gama abrangente de conteúdo, potencializando diversas noções acerca da produção do conhecimento sobre Dança no Brasil.

⁶ Quando havia dúvida quanto ao artigo ser de uma revista da área de Educação Física e nacional, acessava-se a página *on-line* do periódico e lia-se seu escopo. Além disso, para sanar quaisquer interrogações restantes, buscava-se informações do periódico na plataforma Capes-Sucupira.

⁷ Neste *link* https://drive.google.com/file/d/1gU-iPUiT365ltsDfmHRQBw_a58_ft5Ko/view, os interessados podem acessar uma tabela contendo os 363 artigos encontrados.

último volume publicado de cada revista no ano corrente; portanto, produções posteriores a esse período não foram catalogadas).

Após a seleção das revistas e dos artigos, iniciou-se o segundo momento da pesquisa: elaborar a planilha eletrônica das informações contidas nos textos. As seguintes informações foram quantificadas: a) nome dos autores; b) revistas e respectivos Webqualis; c) assunto dos artigos; e d) referenciais teóricos. As informações relacionadas aos pesquisadores foram coletadas via Currículo Lattes (<http://lattes.cnpq.br/>) e, quando necessário, via páginas *on-line* das universidades de vínculo. Salienta-se que alguns autores não tinham seus currículos atualizados ou páginas fidedignas com informações acadêmicas, dificultando a obtenção de informações. No que diz respeito ao Webqualis, tomou-se como norte a avaliação realizada sobre os periódicos inseridos na Área 21 da Capes, conjuntura avaliativa da qual a Educação Física faz parte, com os cursos de Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia. Nesse sentido, torna-se importante mencionar que os Webqualis atribuídos às revistas localizadas neste artigo são os referentes às notas a eles vinculadas na área de Educação Física, no quadriênio 2013-2016, avaliação ainda vigente.

A compilação das referências bibliográficas foi confeccionada manualmente. Todas as referências citadas ao fim de cada artigo foram computadas seguindo o modelo nome e sobrenome (ex.: Rudolf Laban). Caso a autoria do artigo referenciasse outro texto de um mesmo autor, realizava-se a contabilização pela segunda vez da citação. Essa confecção manual se fez necessária, pois os *softwares* que realizam quase que instantaneamente o cruzamento e a contagem de informações dos artigos ainda não podem ser utilizados para gerar informações da maioria dos periódicos de Educação Física do Brasil, já que boa parte destes não possui indexação nas bases de dados normalmente contempladas pelos *softwares* (como a Scopus e a Web of Science).

O denominado *assunto dos artigos* refere-se aos tópicos centrais trabalhados em cada texto, como discussão de gênero, saúde, história e educação. Essa codificação foi realizada com base principalmente nas palavras-chave da produção, pois se compreende que esses elementos textuais traduzem a ideia central do que será trabalhado pelos autores (Dart, 2014; Seippel, 2018). A intenção de somar essas informações foi a de assegurar a identificação dos objetos de estudo dominantes nos artigos encontrados nas revistas brasileiras, possibilitando a visualização dos interesses do campo desde o primeiro artigo localizado até os dias atuais.

Após essa fase manual de catalogação, os dados foram inseridos no *software* Nvivo 12 Plus para utilizar a ferramenta de representação por nuvens de palavras. Essa ferramenta proporciona a visualização dos termos que figuram com maior frequência nos textos; sendo

assim, quanto maior a fonte da palavra representada, mais vezes ela apareceu nos artigos coletados. No entanto, vale lembrar que esses dados também tiveram suporte quantitativo de análise quando necessário. Nesse sentido, os dados que necessitavam de quantificação foram tratados por meio de operações estatísticas disponibilizadas pela mesma planilha eletrônica.

Ressalta-se, ainda, que este trabalho não possui o intuito de avaliar qualitativamente os trabalhos, seja em relação à revista publicada, a seus referenciais ou ao tema. A intenção foi, com base nas publicações dos periódicos nacionais, oferecer reflexões sobre as lacunas e predominâncias que circundam a produção científica sobre a Dança, além de contribuir com elementos para melhor perceber o desenvolvimento da área de estudo.

Na sequência, apresenta-se a sistematização dos achados sobre a produção nacional em formato de artigos sobre Dança. Inicia-se pelo número de artigos por periódicos e seus respectivos Webqualis.

Periódicos e Webqualis: as produções sobre Dança

As revistas acadêmicas são de suma importância para a efetividade da divulgação dos trabalhos científicos. É comumente por meio delas que pesquisadores buscam divulgar suas pesquisas, tornando-se, portanto, o principal lócus de comunicação acadêmica mundial (Phillips, 2020).

Na Tabela 1, encontram-se os 26 periódicos brasileiros ligados à área de Educação Física mais acionados na divulgação da produção do conhecimento científico sobre Dança.

Tabela 1: *Periódicos e Webqualis*

Periódicos	Número de Publicações	Qualis
Pensar a Prática	51	B2
Movimento (UFRGS)	50	A2
Motriz	26	B1
Conexões	25	B4
Motrivência	22	B2
Coleção Pesquisa em Educação Física	21	B4
Journal of Physical Education	21	B5
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	17	B1
Revista Brasileira de Ciência e Movimento	17	B2
Licere	16	B2
Arquivos em Movimento	12	B4
Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício	9	B3
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	9	B1
Revista Brasileira de Atividade Física E Saúde	8	B2
Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano	7	B1
Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte	7	B3
Cadernos de Formação RBCE	7	B5
Kinesis	7	B4
Cinergis	6	B5
Caderno de Educação Física e Esporte	5	B4
Revista Brasileira de Medicina do Esporte	5	A2
Corpoconsciência	5	B4
Pulsar	3	B4
Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício	2	B5
Acta Brasileira do Movimento Humano	2	B5
Educação Física em Revista	2	B4
Revista Brasileira de Estudos do Lazer	1	B5

No Brasil, são atribuídos, pela Coordenação de Pessoal de Nível Superior (Capes), determinados atributos de “qualidade” aos periódicos, tornando-os, com base nessa avaliação, cada vez mais valiosos dentro do sistema acadêmico nacional. De acordo com Souza e Cunha (2020), o Webqualis conferido pela Capes é um fator que imputa aos periódicos uma maior ou menor atratividade, principalmente para os autores brasileiros inseridos nos programas de pós-graduação, cuja lógica de produtividade se baseia em revistas de extratos Webqualis mais elevados. Esses aspectos, expostos na Tabela 1, acabam sendo evidentes, pois, dos 363 textos localizados, 250 encontram-se em periódicos de extratos de no mínimo B2, enquanto 113 estão publicados em revistas situadas em extratos B3 ou abaixo.

Ao examinar as revistas científicas brasileiras que mais publicaram sobre a Dança, também é possível perceber o predomínio de textos em periódicos cujos escopos são mais próximos das linhas epistemológicas das Ciências Sociais e Humanas e/ou possuem uma linha de interesses heterogênicos, aceitando, assim, publicações de variadas abordagens de conhecimento. Essa tendência pode estar relacionada, como bem detalha Muglia-Rodrigues e Correia (2013), à polissemia da Dança, ou seja, ao leque de fenômenos e significados por trás do fenômeno dançante, que acabam exigindo múltiplos fatores sociais (notadamente aqueles voltados às noções artísticas, estéticas, ritualísticas e simbólicas) e demandam da prática apropriações para além dos conceitos voltados ao exercício físico e outros aspectos biológicos frequentemente acionados pelos profissionais da área de Educação Física. Das 26 revistas localizadas, apenas 6 têm seus enfoques exclusivos em matrizes biológicas, discrepâncias que ficam ainda mais evidentes quando analisamos os principais assuntos abordados nos trabalhos encontrados sobre Dança, em que as discussões em perspectivas educacionais são predominantes, como se pode observar na seção a seguir.

Assuntos e tramas: o que é destaque nos artigos sobre Dança

A distribuição dos assuntos mais publicados nas revistas na nuvem de palavras se revela com base na contabilização da repetição dos termos contidos nas palavras-chave dos artigos selecionados. Assim, quanto maior a palavra verticalmente, mais vezes o tema se apresentou durante a catalogação.



Figura 1: Os assuntos mais frequentes nos artigos

Ao total, foram registradas 21 diferentes abordagens. Entre os assuntos mais recorrentes, a primeira e maior expressão exposta na Figura 1 é “Aspectos Educacionais”. Dos 363 artigos encontrados, o tópico representa 112 deles. Em seguida, “Saúde” comparece 54 vezes, “Treinamento” caracteriza 29 artigos, “Deficiência” e “Cultura” equivalem a 27 e 25 publicações cada, enquanto as discussões sobre “Aspectos Psicológicos”, “Corpo” e “Estética” correspondem, respectivamente, a 19, 18 e 17 textos.

Em tamanho reduzido graficamente, encontram-se “Gênero”, “História”, “Lazer” e “Epistemologia da Dança”, com 13, 12 e 11 produções. Em dimensão ainda menor, aparecem os assuntos “Cinema”, “Políticas Públicas”, “Arte”, “Religião”, “Sociologia”, “Mídia”, “Nutrição”, “Árbitros e Treinadores” e “Economia”, que apresentaram 3 trabalhos localizados ou menos. Os assuntos mais recorrentes terão centralidade nas análises a seguir.

Os artigos que se concentram no assunto “Aspectos Educacionais” estão intimamente relacionados ao papel educacional da Dança, principalmente na escola, discutindo, na maioria dos casos, a atividade na prática escolar como conteúdo lecionado pelo professor de Educação Física. Esses trabalhos procuram demonstrar as possibilidades, dificuldades e potencialidades

de intervenção pedagógica da Dança no processo de ensino-aprendizagem de crianças, jovens e adultos.

Essa afinidade entre Dança e Educação por nós avistada também se fez presente no mapeamento da prática nos periódicos de Educação Física realizado por Brasileiro et al. (2020). Contudo, nesse estudo anterior, as pesquisadoras localizaram 92 publicações com tais características epistemológicas, divulgadas até abril de 2018, números que evidenciam um aumento quantitativo de 18 produções em agosto de 2020.

Referente ao assunto “Saúde”, foram observadas pesquisas que registravam estudos voltados às contribuições da prática dançante para o bem-estar dos praticantes. Investigações sobre sintomas e tratamentos de lesões na dança, propostas para a melhora da qualidade de vida e a sociabilidade de praticantes, são recorrentes. Via de regra, as análises dedicadas à Dança e à saúde buscaram evidenciar os resultados de sua prática na qualidade de vida de seus praticantes, em uma variedade de contextos e públicos, que abrangem desde crianças no contexto escolar até idosos em tratamento de patologias. Por sua vez, de modo unânime, os artigos catalogados nesse tópico consideram que a Dança pode promover benefícios e resultados satisfatórios para a vitalidade dos que a praticam.

Na sequência, os artigos que abordam o assunto “Treinamento” refletem sobre as competições na Dança e seus processos preparatórios pré e pós-disputas, assim como a realização de análises e avaliações de movimentos e indicativos comparativos e metodológicos para a *performance*. É ressaltada a pertinência da técnica no treinamento na Dança e nesses estudos; as(os) bailarinas(os) de balé clássico predominaram como sujeitos das pesquisas. Ao tratar do balé clássico, Hamilton e Hamilton (1991) comentam que, para poder participar de uma companhia de dança, o trabalho é árduo e se faz necessário anos para que se logre uma precisão técnica e artística, destacando, assim, a indispensabilidade do treinamento para uma excelência artística. Considerações como essas foram frequentes ao tratar do treinamento na Dança nos trabalhos reunidos.

O assunto “Deficiência” é apresentado em pesquisas que versam sobre o corpo deficiente na Dança e os resultados da atividade em sujeitos deficientes, como as contribuições da prática na construção de noções ligadas à corporeidade, à sexualidade e à inclusão social. Pode-se elencar entre as deficiências estudadas a paraplegia, a Síndrome de Down, a deficiência intelectual, a deficiência visual e a paralisia cerebral. Dentro desse tópico, as discussões sobre a

dança em cadeira de rodas constituem-se o tema mais explorado e aprofundado; foram identificados estudos, inclusive, analisando o âmbito esportivo competitivo.

Ao tratar do assunto “Cultura”, é registrada uma variedade de investigações dançantes que podem ser caracterizadas por meio de diferentes demonstrações culturais. Destacam-se problematizações sobre a prática da dança regional e a dança como manifestação cultural global, assim como a apropriação da dança e suas ressignificações culturais em diferentes localidades. Com base nisso, as incidências nos textos dizem respeito ao forró, à dança japonesa, às danças urbanas, à dança do ventre e à dança afro-brasileira. Percebeu-se, nos artigos catalogados, a pluralidade de problematizações sobre cultura e Dança e o interesse em descortinar as manifestações em variados estilos dançantes específicos de determinada região ou etnia. Contudo, salienta-se a ausência do samba como manifestação cultural nessa área, do fandango gaúcho e de outras tantas possibilidades ainda não exploradas entre os trabalhos catalogados.

As discussões competentes aos “Aspectos Psicológicos” apontam para estudos voltados aos fatores motivacionais, aos estados emocionais, à autoestima, à ansiedade e à sociabilidade na dança. Nas pesquisas, são destacados o balé, a dança de salão, o breakdance e as danças urbanas entre os estilos mais investigados nesse segmento como atividades que podem ser investidas para esses fins. Em decorrência disso, observou-se uma especificidade de temas que se dividiam entre a ansiedade em bailarinas(os) profissionais, os fatores de adesão, permanência e desistência em mulheres praticantes de dança, o envolvimento de idosos em competições de dança, a motivação e a autoestima de adolescentes inseridos na prática. De modo consensual, todas as produções nesse eixo indicam que as atividades dançantes podem promover efetivamente melhorias no estado de ânimo, na autoestima, na saúde mental e física dos praticantes.

As publicações que se ocupam do assunto “Corpo” refletem inúmeras perspectivas da manifestação corporal na Dança. Pode-se inferir que o corpo nesta foi trabalhado como linguagem, consciência corporal, instrumento profissional e experiência subjetiva. No entendimento de Nascimento (2017), o corpo nesse campo é dotado de competências excepcionais de movimentação, é dinâmico, capaz de se mover com técnica e é proficiência que se transcende enquanto instrumento. Tais concepções, embora não consensuais, retratam as publicações catalogadas, pois são evidenciados artigos que visam ao corpo na Dança como movimento, técnica, instrumento e arte.

O assunto “Estética” é tratado nos artigos com base em questionamentos e conceituações filosóficas do sentido estético da atividade e de suas distintas variações decorrentes dos variados estilos possíveis, tornando a Dança um viés rico de possibilidades para os interessados nessas discussões. Predominantemente, os sentidos e significados da estética nesse campo foram aproximados de uma perspectiva fenomenológica, que, de maneira direta e indireta, sustenta pesquisas identificadas com essa temática.

O assunto “Gênero” foi referenciado nos artigos que abordaram, principalmente, as questões de corporeidade e sexualidade, estereótipos, feminilidade e masculinidade, representatividade e autopercepção. Após investigar as relações de gênero e sexualidade em distintos espaços no tocante à masculinidade no balé, Wenez e Macedo (2019) consideram que a Dança, de um modo geral, enfrenta rotineiros desafios vinculados às questões de gênero e sexualidade, em decorrência, sobretudo, de visões que caracterizam a atividade como um universo essencialmente feminino. Com relação a isso, compete-nos apontar que, nos artigos localizados nesta pesquisa, são identificadas variadas problematizações análogas que acentuam tal discussão (Van Dyke, 1992; Stinson, 1995; Goellner, 1999; Saraiva, 2003).

Ao considerarmos o assunto “História”, as publicações transitam entre relatos do pioneirismo do ensino da Dança como uma prática corporal e pesquisas sobre a memória, os significados e o cenário da Dança brasileira ao longo dos anos. De maneira singular, sublinhamos os estudos sobre a origem e o desenvolvimento de estilos de dança partindo da tradição até a modernidade. Reforçamos que as investigações nesse assunto se concentram em estudos estreitamente fundamentados por fontes históricas, principalmente as retiradas de jornais, atas e estatutos, materiais estes usuais na escrita em História da Educação Física e Esporte no Brasil (Melo & Fortes, 2010). Contudo, sinaliza-se a baixa ou nula utilização de outras empirias, como as imagens, os vídeos e as redes sociais, que também podem fornecer ricas veias contextuais para os interessados nessas abordagens.

O assunto “Lazer” é apresentado em artigos que procuram demonstrar, com base em estudos de caso e relatos de experiência, a Dança como uma forma de relaxamento, diversão e entretenimento. Nos textos catalogados, verifica-se que o assunto “Lazer”, dentro da Dança, é um campo de múltiplos direcionamentos, sendo explorado em uma amplitude de temáticas, como as festas, a cidadania, a comunidade e suas realidades sociais dentro dessa área, temáticas

estas particularmente trabalhadas em segmentos próximos da educação escolar e da formação de professores.

As discussões sobre o assunto “Epistemologia da Dança” buscam oferecer um quadro geral da área, mapeando ou descrevendo aspectos da prática e evidenciando os problemas, os desafios e as novas perspectivas para o campo. Esses estudos publicados foram realizados, geralmente, por pesquisadores legitimados da área da Dança, agentes que estão inseridos no campo de produção científica por certo tempo e escrevem materiais diversos (artigos e livros), possuindo, assim, um capital científico com relativa notoriedade para explorar o funcionamento do universo acadêmico. Outros aspectos inclusos nessas temáticas são as discussões acerca do conceito de Dança e da constituição do subcampo de conhecimento da Dança nos cursos de Educação Física.

Os assuntos “Cinema”, “Políticas Públicas”, “Arte”, “Religião”, “Sociologia”, “Mídia”, “Nutrição”, “Árbitros e Treinadores” e “Economia” foram introduzidos em publicações singulares e pontuais. Foram identificadas investigações sobre o *habitus* e a prática da Dança na Sociologia, os projetos de Dança nas políticas públicas, a dimensão sagrada ou profana da Dança na religião, entre outros estudos que analisaram e problematizaram essa disciplina. Nota-se que a Dança como conteúdo estruturante da Educação Física proporciona uma pluralidade e complexidade de fatores a serem explorados, mas que, ainda por motivos adversos, não foram publicados com a mesma precisão numérica que os demais temas. Deve-se, então, evidenciar a multiplicidade de assuntos que ainda podem ser investigados em relação à pesquisa científica na área da Dança, fornecendo, assim, para a comunidade acadêmica, uma malha de possibilidades investigativas.

Em seguida, detém-se na bibliografia mais frequentemente localizada no trabalho de catalogação. Revela-se, nesse sentido, os nomes dos autores que se destacam como referências no âmbito das publicações acadêmicas nacionais em formato de artigos.

identificados Maria do Carmo Saraiva Kunz e Livia Tenório Brasileiro, com 77 e 64 indicações respectivamente. Mais adiante, encontra-se: Elenor Kunz, com 51; Dionisia Nanni, com 46; Suraya Cristina Darido, com 42; Roger Garaudy, com 40; e Silvia Pavesi Sborquia, com 39 menções. Esses autores compõem o grupo dos 10 mais referenciados para discutir a Dança em periódicos nacionais de Educação Física. Discorrer-se-á adiante sobre as características do uso das referências mais recorrentes.

Ao iniciar por “Brasil”, como referência documental, identifica-se, nas publicações catalogadas, a presença de uma forte sustentação teórica na legislação. Ficou perceptível que os artigos, em grande parte, estão amparados e justificados por leis e diretrizes em suas análises e problematizações. Entre as mais referenciadas, encontra-se a Lei n. 9.392/1996 das diretrizes e bases da educação nacional (LDB), com suas resoluções n. 2 e n. 7, que tratam das diretrizes curriculares para a formação inicial em nível superior e para os cursos de graduação em Educação Física, respectivamente. Ademais, a lei foi usada como sustentação para defender a legitimidade do ensino da Dança em instituições de ensino. Também foi alvo de discussões e críticas que alertam sobre o descaso referente à Dança na formação inicial do professor e nos cursos de Educação Física. Também foram evidenciadas problematizações, partindo da LDB, sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Em decorrência disso, exibiram-se indagações sobre o lugar da Dança na área da Educação Física e a necessidade de uma legislação objetiva e específica no que se relaciona à Dança como um dos conteúdos estruturantes desse campo.

Em seguida, há Isabel Azevedo Marques, mestre em Dança (MA in Dance Studies) pelo Laban Centre (hoje Trinity Laban) e doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Foi professora da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e atualmente é Diretora Presidente do Instituto Caleidos (IC), instituição que atua na área da Arte e da Educação desde 2007. Isabel Marques construiu uma carreira com repercussão nacional na área da Dança (Brasileiro & Nascimento Filho, 2017), investindo na tríade ensino, pesquisa e extensão como professora universitária, nas consultorias prestadas para as secretarias municipais e estaduais de educação de diferentes estados brasileiros e como assessora do Ministério da Educação (MEC) na redação dos PCN. Entre os trabalhos bibliográficos mais referenciados da autora, destacam-se os livros *Ensino de dança hoje: textos e contextos* (1999), *Dançando na Escola* (2003) e *Linguagem da dança: arte e ensino* (2010). As obras, que tratam do ensino do conteúdo da Dança, são rotineiramente acionadas em textos que discutem sobre o percurso do ensino dessa

disciplina na Educação Física, a inserção dela na educação formal e informal, a Dança na formação de professores e os avanços e limites da prática pedagógica do ensino da Dança.

O teórico, bailarino e coreógrafo Rudolf Laban (1879-1958), nascido na Áustria-Hungria, foi o segundo autor com mais referências identificadas. A relação de Laban com a Dança surge durante a virada do século XIX para o XX, temporalidade efervescente ao se tratar dos novos olhares sobre o corpo, o movimento e a expressão emergentes na Europa (Scialom, 2009). Laban, por meio de seus trabalhos na teoria e na prática da Dança e do movimento, transformou a natureza dos estudos sobre Dança e elevou o *status* desse campo como forma de arte (Preston-Dunlop, 1998). Nas referências, é notada a utilização das obras *Domínio do movimento* (1978) e *Dança Educativa Moderna* (1990), que permitiram a argumentação em investigações que examinaram a compreensão e a análise do movimento na dança e as técnicas e métodos de ensino da Dança. Seu legado se estabeleceu em território brasileiro em duas grandes ondas. A primeira contou com artistas europeus que imigraram para o Brasil por volta de 1940, e a segunda, a partir dos anos de 1980, com estudantes de Dança brasileiros, que procuravam aprofundar seus estudos na teoria *labaniana* em cursos de pós-graduação na Europa (Scialom, 2017). Desde então, seu trabalho continua sendo consultado e referenciado na prática pedagógica dançante de artistas e professores brasileiros. Laban se constituiu em um visionário para a Dança moderna. Não é inesperada sua presença nas referências mais acionadas na produção nacional, pois não raro a ausência do autor em estudos sobre a Dança é quase sinônimo de desqualificação do manuscrito.

Elencada entre o rol dos mais citados, Maria do Carmo Saraiva Kunz, professora aposentada da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), é detentora de uma carreira sólida, essencialmente voltada à pesquisa em Dança e no ensino, ao exercer a docência por mais de três décadas no Ensino Superior em Educação Física. No tocante aos artigos mais referenciados de Saraiva Kunz, elencam-se “O sentido da dança: arte, símbolo, experiência vivida e representação” (2005) e “Elementos para uma concepção do ensino da dança na escola” (2009). Os artigos amparam, principalmente, produções que investigam e discutem os significados da dança como experiência estética e como tarefa da educação e os processos críticos e criativos da dança como proposta de ensino.

Na sequência dos autores mais referenciados, está Livia Tenório Brasileiro, atuante na pós-graduação em Educação Física na Universidade de Pernambuco (UPE) e Universidade

Federal da Paraíba (UFPB). A carreira de Tenório Brasileiro se construiu ancorada na tríade de ensino, pesquisa e extensão em Dança por mais de 30 anos, em diferentes instituições de ensino e na produção do conhecimento em Dança e Educação Física no Brasil, em que explorou e evidenciou o cenário acadêmico dessas duas áreas. Entre os trabalhos mais referenciados, citam-se os artigos “O conhecimento no currículo escolar: o conteúdo dança em aulas de Educação Física na perspectiva crítica” (2002) e “O conteúdo dança em aulas de Educação Física: temos o que ensinar?” (2003). O uso das produções da autora se evidencia, principalmente, em pesquisas que tratam da dança e da Educação Física, do currículo e da prática pedagógica na dança e da Educação Física com base em um direcionamento crítico.

Elenor Kunz também figura entre os referenciais mais acionados. Diferentemente dos outros autores mais referenciados até o presente momento, Kunz não possui a Dança como assunto basilar de suas reflexões; ainda assim, dedicou ao tema alguns escritos. A carreira do pesquisador é destacada principalmente pelo fato de o autor protagonizar um movimento dentro da Educação Física que levanta uma proposta crítico-emancipatória para o ensino. Dessa maneira, suas pesquisas se caracterizam por abordar uma didática emancipadora sobre a prática pedagógica da Educação Física. Sua obra mais nomeada se intitula *Transformação didático-pedagógica do esporte* (1994) e já está na sexta edição. Nesse texto, o autor levanta uma discussão sobre o ensino e aprendizado para a Educação Física Escolar por meio do esporte. Com relação às produções acadêmicas em periódicos, destaca-se “Problematizando o ensino pedagógico dos movimentos na dança” (2009) e “Dança e expressividade: uma aproximação com a fenomenologia” (2013). As publicações são citadas em trabalhos que exploram a Dança com base em uma perspectiva filosófica, especialmente fenomenológica, corrente filosófica explorada nas pesquisas de Elenor Kunz.

Destacada por suas contribuições nas áreas de Didática, Metodologia e Prática Pedagógica da Dança, é referida, na sequência, a pesquisadora Dionisia Nanni. A autora possui um abrangente leque de estudos envolvendo o balé clássico, o jazz, o folclore e a meditação — para mencionar algumas áreas que cooperaram para o destaque em sua trajetória na Dança. Assim, Nanni edificou uma carreira centrada na docência com pesquisas orientadas para uma proposta pedagógica que remete ao processo criativo e autônomo no ensino da Dança (Pacheco, 1998). Nas referências dos artigos investigados, são evidenciadas as obras *Dança Educação: pré-escola à universidade* (1995) e *Dança Educação: princípios, métodos e técnicas* (1995), que abordam os

processos pedagógicos relacionados à Dança. Essas obras são frequentemente utilizadas nos artigos localizados como ferramentas para professores no transcurso do ensino da Dança.

Na sequência, citam-se também os artigos de Suraya Cristina Darido, cujas obras estão voltadas ao trabalho pedagógico da Educação Física. Darido atuou como consultora e elaboradora dos PCN e faz parte da comissão de especialistas da BNCC. A pesquisadora estabeleceu uma carreira na Educação Física com ênfase em Educação Física Escolar como professora universitária na Universidade Estadual Paulista (Unesp). Com atuação na pós-graduação, pôde desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão, inclusive sobre Dança, todavia a docente não tem a disciplina como foco principal de suas reflexões, inclusive seus textos mais utilizados nas produções localizadas não têm nela seu enfoque principal.

Contudo, nos produtos catalogados, Darido é identificada por meio de pesquisas direcionadas à didática da prática pedagógica da Educação Física. Pode-se destacar como obras mais referenciadas *Educação Física na escola: questões e reflexões* (2003) e *Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola* (2007), que ajudam a discutir os conteúdos da Educação Física de diferentes formas para a execução no contexto escolar. Além disso, apontamos “Apresentação e análise das principais abordagens da Educação Física escolar” (1998) como o artigo mais recorrente nas referências, usado como sustentação teórica de pesquisas que discutem as principais abordagens da Educação Física (desenvolvimentista, construtivistas, crítico-superadora e sistemática).

O filósofo Roger Garaudy (1913-2012), autor de dezenas de obras, consolidou uma longa trajetória na política, chegando a ser deputado, senador e vice-presidente na França. Encerrada a vida na política, Garaudy edificou uma carreira na docência, como professor nas áreas de Filosofia e História da Arte na Universidade de Poitiers e como pesquisador, desempenhando a função de diretor do *Centre d'Etudes de Recherches Marxistes*, em Paris. A Dança figura como um tema substancial nos escritos do pesquisador e seu nome se encontra entre os mais referenciados, notadamente por sua obra *Dançar a Vida* (1980), um de seus poucos livros que chegaram a ser traduzidos para o português. A obra referenciada de Garaudy se reflete nos artigos que debatem a Dança e suas reflexões estéticas e artísticas como ação capaz de resolver as principais interrogações do homem (Garaudy, 1980), destacando o gesto dançante como uma maneira de expressar os vínculos do homem com a natureza e a sociedade.

Finalizando a apresentação dos 10 autores mais referenciados, encontra-se Silvia Pavesi Sborquia, professora com estritas ligações com a Dança. Associada ao Departamento de Educação Física do Centro de Educação Física e Esportes da Universidade Estadual de Londrina (UEL), a docente atua na formação e intervenção profissional na Dança e Educação Física e na sistematização da produção do conhecimento da Dança. A pesquisadora construiu uma carreira por meio da docência no ensino dessa disciplina e da pesquisa com projetos voltados para o estado da arte desse campo. No tocante às referências, a obra mais recorrente da pesquisadora se intitula *A Dança no Contexto da Educação Física* (2006); e entre os artigos, o mais identificado foi “As Danças da Mídia e as Danças na Escola” (2002). A associação da produção de Pavesi Sborquia com os artigos catalogados se deu com base na fundamentação teórica de pesquisas em dança, mediante estudos sobre o estado da arte em Dança e na contextualização da realidade escolar da Dança e da Educação Física na formação de professores de Educação Física.

Há que se considerar a possibilidade de que as pesquisas sobre Dança nos periódicos de Educação Física, ao acessarem as obras de determinado autor de modo direto não necessariamente indica que elas estão sendo tomadas para fundamentação no artigo. Ainda assim, os estudos citados são uma instância importante para indicar as movimentações e tendências por parte dos pesquisadores que estudam/formulam pesquisas sobre o tema.

Por fim, observou-se que os autores que mais demonstraram interesse em divulgar suas produções em artigos científicos sobre Dança em periódicos nacionais dialogam, majoritariamente, com referências bibliográficas que apresentam certa relação teórica e prática com o tema, ou seja, a maioria, além de escrever sobre a Dança, possui laços corporais com a dinâmica. Podemos perceber ainda uma preponderância da utilização de autores nacionais entre os mais acionados, um presumível indicativo de que produzimos pesquisas por meio do apoio de textos e agentes locais. Esse aspecto pode ser considerado um diferencial dessas pesquisas se forem levados em conta os critérios de produção de conhecimento aliados aos suportes e às revistas internacionais requeridos pelos órgãos de fomento de pesquisa no Brasil principalmente na Área 21, que compreende a Educação Física (Lazarotti Filho et al., 2018).

Considerações finais: o cenário da Dança nos periódicos da Educação Física até aqui

Ao final deste artigo, podemos visualizar como vem se concretizando a produção científica sobre Dança em periódicos nacionais de Educação Física. Por meio da análise dos periódicos, foi possível acessar um panorama sobre os assuntos tratados, as revistas nacionais de Educação Física mais atuantes na área e os autores de suporte teóricos mais acionados.

Visualizou-se que as discussões sobre Dança e aspectos educacionais se mostram predominantes nos achados, assim como o uso de referenciais bibliográficos com proximidades teóricas e práticas com as atividades dançantes. Considera-se, perante o apresentado, que os diferentes assuntos elencados são caracterizados por sustentarem uma perspectiva da Dança que explora a experiência estética, a autonomia, a criatividade e o senso crítico de quem a pratica. Tendo em vista esse cenário, aponta-se que esse campo, dentro da produção científica em periódicos nacionais de Educação Física, trabalha para engrandecer os horizontes do praticante da atividade dançante em diferentes setores, como o social e o cultural, buscando mobilizações para além da habitual prática da dança.

No que concerne aos referenciais bibliográficos, cabe dizer que, em grande parte, é defendida uma metodologia que propõe uma emancipação da pessoa com base na atividade dançante. Ainda sobre aos referenciais teóricos mais utilizados, visualiza-se uma rica veia de possibilidades para pesquisas futuras. Compreende-se que os achados desta pesquisa, ao apresentarem um panorama das principais tendências bibliográficas, podem servir de guia para interessados verificarem a densidade analítica dos usos de determinados autores nas produções sobre Dança.

Ressalta-se que a abordagem analítica empregada pode apresentar limitações, uma vez compreendido que são múltiplos os segmentos metodológicos e informações que poderiam ser ainda explorados, como os autores que escreveram sobre os artigos analisados, seus respectivos gêneros e instituições de vínculos. Todavia, acredita-se que o presente estudo, por meio da utilização da respectiva abordagem metodológica adotada e exposição de dados, evidenciou avanços inclusive quantitativos sobre como a Dança vem sendo discutida cientificamente nos periódicos nacionais.

Isso posto, é relevante salientar que os resultados encontrados nesta investigação são pertinentes aos periódicos nacionais e que o quadro descrito se refere a um cenário específico da Educação Física, refletindo apenas uma parcela da área do conhecimento produzida no seguimento da Dança. Ainda, vê-se a necessidade de se ampliar tal quadro com pesquisas de maior abrangência de periódicos, de áreas do conhecimento e de países a fim de disponibilizar um retrato mais fidedigno da produção científica sobre essa área. Considera-se que tais prerrogativas podem ser palco de novos recenseamentos, que possibilitariam a exteriorização para a comunidade acadêmica de novas características do estado do conhecimento científico sobre Dança.

Referências

- Alves-Mazzotti, A. J. (2006). A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. In L. Bianchetti & A. M. N. Machado (Orgs.), *A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações* (pp. 25-44). Florianópolis: EdUFSC; São Paulo: Cortez.
- Assis, N. S. B. de. (2018) *A dança na escola: um mapeamento das produções discentes dos programas de pós-graduação no Brasil de 2012 a 2016* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Paraná].
- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Brasileiro, L. T., & Nascimento Filho, M. J. do. (2017). A contribuição de Isabel Marques nas produções sobre “dança” e “ensino de dança” na Educação Física. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 31(1), 223–233.
- Brasileiro, L. T., Fragoso, D. F., & Gehres, A. D. F. (2020). Produção de conhecimento sobre dança e educação física no Brasil: analisando artigos científicos. *Pro-posições*, 31, 1–18.
- Dart, J. (2014). Sports review: A content analysis of the International Review for the Sociology of Sport, the Journal of Sport and Social Issues and the Sociology of Sport Journal across 25 years. *International Review for the Sociology of Sport*, 49(6), 645–668.
- David, M., & Sutton, C. (2011) *Social Research*. London: SAGE.

- Goellner, S. V. (1999). Gênero, Educação Física e Esporte. In S. B. Votre (Org.), *Imaginário e representações sociais em Educação Física, esporte e Lazer* (pp. 63-64). Rio de Janeiro: Rocco.
- Guerra, I. C. (2006). *Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso*. Estoril: Principia Editora.
- Hamilton, L., & Hamilton, W. (1991). Classical ballet: balancing the cost of artistry and athleticism. *Medical Problems of Performing Artists*, 6(2), 39–44.
- Melo, V. A., & Fortes, R. (2010). História do esporte: panorama e perspectivas. *Fronteiras*, 12(22), 11–35.
- Morandi, C. (2006). O descompasso da dança e da educação física. In M. C. Strazzacappa, *Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança* (pp. 35-36). Campinas: Papirus.
- Muglia-Rodrigues, B., & Correia, W. R. (2013). Produção acadêmica sobre dança nos periódicos nacionais de Educação Física. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 27(1), 91–99.
- Nascimento, V. (2017). “Dançar dói, mas dói mais quando estou parada”: reflexões sobre o corpo na dança. *Movimento*, 23(3), 1079–1090.
- Pacheco, A. J. P. (1998). Educação Física e dança: uma análise bibliográfica. *Pensar a Prática*, 2, 156–171.
- Phillips, M. G. (2020). Sizing up Sport History Journals: Metrics, Sport Humanities, and History. *The International Journal of the History of Sport*, 37, 3–4.
- Preston-Dunlop, V. (1998). *Rudolf Laban: an Extraordinary Life*. Binsted: Dance Books.
- Saraiva, M. C. (2003). *Dança e Gênero na Escola: formas de ser e viver mediadas pela Educação Física* [Tese de Doutorado, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa].
- Scialom, M. (2017). *Laban plural: arte do movimento, pesquisa e genealogia da práxis de Rudolf Laban no Brasil*. São Paulo: Summus Editorial.
- Scialom, M. (2009). *Laban Plural: Um estudo Genealógico do legado de Rudolf Laban no Brasil* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Bahia].
- Seippel, O. (2018). Topics and trends: 30 years of sociology of sport. *European Journal for Sport and Society*, 15(3), 288–307.

- Souza, D. L., & Cunha, A. C. P. (2020). O perfil da produção de artigos relacionados com o esporte nos programas de pós-graduação em Educação Física no Brasil (2010-2016). *Movimento*, 26, 1–23.
- Stinson, S. (1995). Uma pedagogia feminista para a dança da criança. *Pro-posições*, 6(3), 77–89.
- Strazzacappa, M. (2006). Dança na educação: discutindo questões básicas e polêmicas. In M. Strazzacappa & C. Morandi. *Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança* (pp. 23-24). Campinas: Papirus.
- Teixeira, P. M. M.; Megid Neto, J. (2016). Investigando a pesquisa educacional. Um estudo enfocando dissertações e teses sobre o ensino de Biologia no Brasil. *Investigações em Ensino de Ciências*, 11(2), 261–282.
- Wenetz, I., & Macedo, C. G. (2019). Masculinidade(S) No Balé: Gênero e Sexualidade Na Infância. *Movimento*, 25.
<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/90474/55144>

Dados da submissão:

Submetido à avaliação em 02 de dezembro de 2021; revisado em 28 de abril de 2021; aprovado para publicação em 01 de setembro de 2021.

Autor correspondente:

Almeida, Duilio Queiroz de - Universidade Federal do Paraná – UFPR, Departamento de Educação Física, Av. Cel. Francisco H. dos Santos, 100, Jardim das Américas, Curitiba, PR, 81530-001, Brasil.